

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Aproximando-se a comemoração do Centenário de Martins Sarmiento, e como a Rua 5 de Outubro, por onde devem passar muitos visitantes, com destino ao largo aonde vai ser inaugurado o monumento ao eminente arqueólogo, se encontra num estado lastimoso, lembramos à ex.^{ma} Câmara, especialmente ao vereador sr. Saraiva Brandão, a conveniência de mandar arranjar a calçetaria de maneira a que desapareçam aquelas grandes covas.

Trata-se duma reparação necessária e, por isso, esperamos ver atendido este pedido.

Vimaraneses! — O prazo para a inscrição da romagem que a cidade de Guimarães realiza, no dia 23 de Julho próximo, a Lisboa, termina, impreterivelmente, no dia 30 do corrente (terça-feira). Todos aqueles que desejem associar-se a esta verdadeira manifestação vimaranense e baírrista, devem procurá-lo fazer até àquele dia, cumprindo, assim, um dever, pois procura-se dar a esta grande excursão o maior entusiasmo possível.

Por informações que temos, parece estar, para breve, um acontecimento de bastante sensação para a imprensa local. Será assim?

Tudo é possível nas passagens desta vida!...

Chamamos a atenção do sr. Director do Museu Alberto Sampaio para o que por aí se diz sobre a falta de pagamento a alguns fornecedores de matérias primas e a alguns mestres de obras, despesas feitas com o mesmo Museu. Os credores já esperam, há alguns anos, pelas respectivas importâncias e não achamos bem que o Estado — a quem alguém atribui a demora seja comparado a qualquer mau pagador.

Salve-se, embora, a honra do convento, mas sem prejuízo de terceiros! Portanto, aguardamos que o referido sr. Director tome as devidas providências.

Que assim seja.

Sem querermos abusar da generosidade dos nossos queridos leitores, vamos, uma vez mais, e oxalá seja a última, protestar contra os miseráveis da Avenida Cândido dos Reis e da Rua da República, indignos de qualquer aldeia de Paio Pires e mil vezes indignos da cidade de Guimarães.

E' preciso que, quem de direito, tome as devidas providências, já que a ilustre Comissão de Estética, à qual temos dirigido os nossos rogos, não pode ou não quer ouvir-nos.

Com um pouco de boa vontade estes aleijões deixarão de envergonhar-nos, como deixarão de provocar a crítica, de quem nos visita, como por exemplo a que é feita àquele pitoresco escadório que dá acesso à casa do Caldeireiro, na Rua de Santo António.

Oh! vamos pois, picaretas benditas!

Visado pela Comissão de Censura.

No próximo dia 11 de Junho vai, a cidade de Guimarães, comemorar o 1.º Centenário do nascimento da grande figura que foi o Dr. Francisco MARTINS SARMENTO, honra da nossa Terra e Glória de Portugal.

A digna Direcção da Sociedade Martins Sarmiento vai dirigir um convite a todas as autoridades e agremiações do concelho para tomarem parte na grande consagração.

Por tal motivo, apelamos para todos, no sentido de a ela se associarem, justificando assim a homenagem ao Eminentíssimo Arqueólogo.

Em prol da classe operária

Li, no último número deste jornal, que a Empresa Têxtil da Cuca, L.^{da}, está a proceder à construção duma Creche destinada a recolher os filhos dos seus operários. Esta resolução é digna dos maiores louvores, porque proporcionará um certo conforto às criancinhas e um grande benefício aos pais. É um exemplo que devia ser seguido por todas as Empresas que estivessem em condições de fazer o mesmo — circunstância que se verifica na maior parte delas — mas, infelizmente, ainda não reconheceram esse dever. São poucas — mesmo muito poucas — as Fábricas que têm em consideração o valor do trabalho fornecido pelo operário, trabalho este que é produzido pelo esforço e pelo sacrifício de todos aqueles que lutam com a preocupação de poderem satisfazer compromissos tomados, como sustento de família e outros. Com direito à existência como qualquer outra criatura, o operário deve ser mais protegido na luta pela vida, quer por parte do Estado, quer por parte de alguns daqueles a quem servem. Em certas ocasiões — e isto sucede a cada passo — o operário vê-se na triste necessidade de recorrer à caridade pública, não porque lhe faltem as forças para o trabalho, mas porque lhe falta o trabalho no qual poderia empregar toda a sua actividade. É isto a chamada crise de trabalho, tanto em voga em muitos países da Europa, sem a exclusão de Portugal!

Eu sei que há, na classe operária,

quem tenha aspirações que de modo algum podem ser satisfeitas ou atendidas, mas também me convenço de que tais aspirações desapareceriam por completo, se o operário deixasse de ver diante de si o trágico quadro de miséria, onde se reflectem todas as suas privações, todas as suas mais duras necessidades! Portanto, todas as iniciativas que tenham por fim beneficiar esta classe, não só concorrem para a efectivação duma obra que está dentro dos lógicos princípios da humanidade, como tenderá a evitar males piores. Não sei se assim o compreenderá a maior parte, pelo menos, dos patrões, mas o que é provável é que todos reconheçam que os lucros — maiores ou menores — que auferem, se devem ao trabalho do homem. É, visto ser assim, porque não compensar esta energia humana mais condignamente? Francamente, que não compreendo tal modo de proceder, muito especialmente por parte daqueles que estejam em condições de o fazer.

E' certo que ainda há quem saiba repartir uma parte da sua felicidade, mas o número destes é tam diminuto, que os outros vencem por uma muito grande maioria! Por acaso, visitei, há tempos, uma importante Empresa, em Fafe, a Fábrica do Ferro, que me deixou cheio das melhores e mais gratas impressões. Nesta Fábrica, nada falta ao operário, desde um cómodo refeitório para comerem abrigados das intempéries, até um belo e magnífico edificio escolar, onde

os filhos dos operários podem receber o maravilhoso sol que lhes ilumina o entendimento, que é a instrução e a educação. Mas além do refeitório e da escola, os operários têm uma cantina, uma cooperativa, uma creche para os seus filhos, tudo isto acrescido dum bairro operário e de mais outras obras filantrópicas. Perante isto, eu desejava que me dissessem todos os que me hão de roer na pele por causa deste artigo, se os operários da Fábrica do Ferro, de Fafe, não estarão completamente satisfeitos, completamente conformados, completamente reconhecidos aos seus patrões!

Conclusão: Dispensar ao operariado a devida protecção, é inutilizar — mas radicalmente — qualquer tentativa violenta em defesa dos seus direitos, que, em tal caso, seria extemporânea, porque lhe faltava a força moral. Haja, pois, quem dê o incremento preciso aos dois exemplares que acabo de apontar — cada qual conforme os seus recursos — e, assim, irá sendo atenuada a questão operária, agitada, actualmente, em toda a Europa.

RAMIO.

N. da R. — Sobre este importante problema já tínhamos um artigo do nosso colega da Redacção Domingos Ribeiro, que, por falta de espaço, publicaremos no próximo número, artigo este o primeiro duma série sobre tão magno assunto que aquele nosso querido colega tenciona desenvolver.

Centenário Sarmentino

Tudo se prepara para que seja uma comemoração condigna da glória de Martins Sarmiento a festa centenária ao sábio vimaranense. Vêm tomar parte nos actos mais importantes da Comemoração os poetas Eugénio de Castro e António Correia de Oliveira.

— Viana da Mota, como homenagem a Sarmiento, que foi também um etnógrafo, colaborará na sessão solene, executando composições magistrais.

— Os principais estabelecimentos de ensino e sociedades culturais do país mandam a Guimarães os seus representantes. Sabe-se que a Universidade de Coimbra e a Sociedade dos Arqueólogos se fazem representar cada uma por quatro dos seus membros.

— A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal vai organizar uma excursão a esta cidade, no dia 11 do próximo mês de Junho, incluindo no preço do bilhete uma visita à Penha, Citânia e Sabroso. Está

empenhado no êxito desta excursão o nosso contrerrâneo, sr. Armando Peixoto.

— As corporações associativas da Póvoa de Varzim vêm tomar parte no cortejo cívico, acompanhadas dos seus estandartes.

Monumento

Já vimos o busto em bronze que se destina a perpetuar a memória do insigne arqueólogo vimaranense, Dr. Francisco Martins Sarmiento. Este trabalho escultórico, bem como o arranjo arquitectónico do local onde se ergue o monumento, honra sobremaneira o talento do Artista que o concebeu e modelou. Pode, afoitamente, afirmar-se que fica sendo um dos mais interessantes e artísticos monumentos de Guimarães.

Ao escultor sr. António de Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial, os nossos parabéns.

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Martins Sarmiento

Esboço bio-bibliográfico pelo Capitão Mário Cardozo

Da comemoração do primeiro centenário do nascimento do Ilustre Vimaranesa — Dr. Francisco MARTINS SARMENTO — faz parte uma grandiosa publicação, iniciativa arrojada da muito digna Direcção da Sociedade Martins Sarmiento e colaborada por notáveis autoridades em Arqueologia e Etnografia.

Esse monumental volume abre com um interessante trabalho da autoria do sr. Capitão Mário Cardozo, inteligente e incansável Presidente da Direcção da S. M. S. que, como todos os seus colegas da Direcção, se empenha em dar o maior brilhantismo possível à comemoração.

O trabalho a que me refiro é um esboço bio-bibliográfico, separata da «Homenagem a Martins Sarmiento», aonde o seu autor se afirma, mais uma vez, um estudioso de merecimen-

O Governo de Espanha, que tanto a sério tem encarado o problema da instrução, vai mandar construir mais sete mil escolas primárias e alguns outros edificios para a instalação de estabelecimentos de ensino secundário. Sem isso, continuariam sem instrução, naquele país, muitos milhares de crianças, o que não é nada próprio de países que não querem ser considerados como pouco civilizados.

Vê-se, pois, que em Espanha, ao contrário do que se tem passado entre nós, o Ministério da Instrução Pública não é vítima das economias que, porventura, tenham de ser feitas. Assim deve ser, porque a instrução é necessária a todos os povos, e o único meio de a difundir é exactamente o seguido pelo Governo Espanhol, criando escolas, tantas quantas as precisas para que todas as crianças, dentro da idade escolar, possam receber a instrução. Feito isto em Portugal e posta em prática a obrigatoriedade do ensino primário, teremos, em poucos anos, resolvido o problema do analfabetismo, cuja percentagem de analfabetos nos envergonha e nos deprime.

Mãos à obra, porque nos honrará e ennobrecerá como país civilizado!

CONFLITO ESCOLAR

Escreve-nos o sr. Cândido José Pereira para que rectifiquemos, em seu favor, o que dissemos no nosso número de 14 do corrente, sobre o conflito entre este e o professor Dias Padrão, ocorrido em Vizela. Como a carta do sr. Cândido Pereira nada nos diz ou prova o contrário do que aqui se disse, nada temos a acrescentar ou a diminuir, porquanto a carta citada, além de pessimamente mal feita, vem cheia de diatribes e insinuações maldosas.

Como documento literário, é uma obra prima, que achamos por bem não publicar para não deslustrar o sr. professor Cândido... aos olhos atónitos dos seus pobres alunos.

tos e, diga-se até, um apaixonado continuador das pesquisas que tanto interessaram o grande Sábio Vimaranesa.

Não estranhemos ao ler, muito atentamente, esse pequeno opúsculo porque sua ex.^a já em anteriores trabalhos, como na *Bibliografia Sarmentina* e na monografia *Citânia e Sabroso*, se revelou um escrupuloso investigador de estudos e trabalhos de Arqueologia.

Lê-se com vontade e fornece novos e interessantes subsídios para a história bibliográfica de Martins Sarmiento.

Fêz bem sua ex.^a em publicar a separata, porquanto pessoas há que não podem adquirir o volume completo e, dessa maneira, ficam possuindo mais um valioso estudo sobre o Grande Mestre.

Ao sr. Capitão Mário Cardozo os meus agradecimentos pela sua gentil oferta, que muito me honrou.

Guimarães, Maio de 1933.

J. R.

Esta separata é ilustrada com gravuras, algumas inéditas, e sobressai um do busto em bronze do Sábio, pelo Artista-Arquitecto, António Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade.

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «XORUS».

Crónica Desportiva

Futebol

O Candal, agrupamento de elevada categoria, venceu dificilmente o Vitória por 4-3

Desde a trágica e memorável tarde de 23 de Abril, dia em que se realizou o encontro Vitória-Sporting C. de Braga, que a sorte, factor indispensável ao jogo do pedibolismo, nos abandonou, consentindo que a infelicidade nos persiga para descontar o que os rapazes do Vitória, com denodado esforço e sacrifício, souberam conquistar com brilhantismo, elevando o seu grupo no conceito futebolístico da provincia do Minho.

Há uns jogos para cá que os resultados nos andam adversos, quer em exhibições inferiores, quer pela infelicidade que se lhes tem oposto inerecidamente.

O jogo desta popular modalidade desportiva, que é o da bola, tem as suas fases interessantes, que às vezes se tornam incompreensíveis, primando pelo capricho rigoroso e severo, tornando-se demasiadamente excessivo, e uma grande parte do público desportivo vimezanense assim não pensa e assim o não reconhece, desejando e quasi que exigindo, como se fosse possível, que o seu grupo sempre vencesse, prosseguindo num caminho insuperável.

Que puro, inocente e tão ingénuo juízo o desses desportistas, que são capazes de optarem por uma vitória obtida duma péssima exhibição, do que aceitarem a derrota, quando ela é dificilmente conseguida depois duma admirável opposição feita ao adversário, como se verificou no encontro de domingo último, no qual o grupo vimezanense conseguiu, num esforço digno de admiração, impor-se ao seu poderoso adversário, igualando o marcador para 3-3, quando irremediavelmente perdia por 3-0, e com ameaças de ver agravar o resultado.

Foi isto o que se constatou no encontro Vitória-Candal, nos 30 minutos finais, que salvaram a acção do «onze» vimezanense, deparando-se nos fases movimentadas de uma grande partida de futebol.

O QUE FOI O JOGO

Os 45 minutos iniciais decorreram nitidamente favoráveis ao grupo gaiense, que sempre disfrutou maior domínio e larga superioridade técnica, sem todavia obter mais que um único «goal», não obstante se terem desperdiçado alguns fortes remates que poderiam ter sido traduzidos.

Neste período inicial, o grupo local fraquejou em todos os compartimentos, excepto Ricoca, que evidenciou a sua classe.

A linha avançada, sempre mal apoiada pela formação intermediária, faliu, realizando uma ou outra fugida que a excelente defesa do Candal, com presteza, desfez.

Freitinhos, deslocado para o lugar de interior-direito, foi o peor homem do ataque vimezanense, pois, além da sua impassibilidade, nunca se entendeu com o extremo da sua «ala».

No 2.º tempo, a partir do primeiro quarto de hora e após a beneficiação de uma feliz modificação, com a entrada de Lameiras para o ataque e de Elísio Carvalho para médio-centro, deu-se o «volte-face», e os rapazes do Vitória, endividados, levantaram-se numa vontade estranha, surpreendendo, com a sua notável reacção, os homens do Candal, que se viram em sérios embaraços para se defenderem.

A «equipe» do Vitória, sem que tivesse actuado com esplendor, e ainda com Lameiras fortemente magoado, lançou-se à luta, desenvolvendo uma redobração estupefata que nós lhe desconheciamos, obtendo o empate, que muito desorientou os visitantes, e batendo-se em seguida pelo «goal» da vitória, que traiçoeiramente lhe fugiu, tendo-o conseguido o Candal, num remate que a defesa vimezanense num erro de palmatória consentiu, e terminando o encontro com o triunfo do grupo de Gaia que, dentro das condições que acima assinalamos, foi justo e premiou a sua melhor «classe».

O G. S. do Candal, que veio até nós integrado de todos os seus titulares, deixou-nos, com a sua primorosa exhibição, as melhores impressões. Grupo atléticamente bem constituído, duma mobilidade invulgar na execução rápida de passes, que giram com absoluta perfeição de jogador para jogador.

A sua passagem pelo campo de Benlhevai, constituiu uma boa e proveitosa lição para o grupo vimezanense, que, como acima relatamos, só foi grupo no segundo tempo, mas especialmente nos últimos 30 minutos.

A vivacidade e a grande vontade de obter um resultado assás mais conclusivo, foi o suficiente para desvanecer a fraca exhibição do primeiro tempo, introduzindo ao desafio uma característica de emoção que jámais nos esquecerá.

Foi assim que nós vimos o jogo... A arbitragem, a cargo de C. Orge, cheia de deficiências, prejudicou o Vitória.

B. A.

Importante desafio

No próximo domingo deslocar-se-á a S. Miguel das Aves, Negrelos, o grupo de honra do Vitória, afim de realizar um desafio amigável com as primeiras categorias do profissional Boavista, do Porto, para a disputa duma valiosa taça que, por estes dias, será exposta num dos estabelecimentos desta cidade.

Este encontro está despertando nos

Moreira de Cónegos, freguesia de trabalho

Pela saúde e comodidade do povo

século em que se anda a *prègar* a luta contra a tuberculose...

Chegados a Moreira de Cónegos, na companhia das pessoas acima mencionadas e na do nosso solícito correspondente naquela freguesia, sr. Alvaro de Almeida, passamos às escolas primárias — dois bons edificios onde é ministrada a instrução às crianças — e fomos apreciar o estado das tais fontes, situadas nos lugares de Condessa, Arco, Leiria e Anside.

Os srs. Presidente da Câmara e Delegado de Saúde manifestaram-se logo no sentido de serem tomadas imediatas providências. De igual maneira se manifestou o incansável vereador das obras, sr. Manuel Saraiva Brandão, tendo o sr. capitão Pina tomado os indispensáveis apontamentos que o habilitam a fazer a organização dos trabalhos a que vai proceder-se, com o inteiro aplauso da gente de Moreira de Cónegos.

Numa das fontes conversamos com uma pobre mulher que ao notar, em nós, o espanto pelo estado anti-higiênico em que a mesma se encontrava, nos disse:

— A água é muito boa. O sr. dr. F. recomendava que bebêssemos sempre dela. Eu tenho passante de 2 carros — 80 e tantos anos — e nunca bebi de outra fonte.

Não obstante esta afirmação, aquelas águas *medicinais* são impróprias para consumo, pois podem pôr em perigo a saúde pública, intoxicando os habitantes de Moreira de Cónegos.

Moreira de Cónegos, linda e populosa freguesia do nosso concelho, tem sido esquecida e, não obstante o seu valor industrial, comercial e agrícola, não oferece aos seus habitantes aquele bem-estar a que os mesmos têm direito.

Foi, avaliando isto mesmo, que a respectiva junta de freguesia que tem à sua frente um rapaz — que é nos perdõe o termo — trabalhador e inteligente, o nosso amigo sr. Armindo Diniz Dias Corais, levou ali, no último domingo, a fim de avaliarem as mais urgentes e justas necessidades, os srs. dr. João Rocha dos Santos, presidente da Câmara, dr. Mário Dias de Castro, delegado de saúde, Manuel Saraiva de Carvalho Brandão, vereador das obras municipais e capitão Luís de Pina, engenheiro municipal.

Acompanhamo-los e pudemos constatar o interesse que mereceu a suas ex.ªs o estado deplorável das fontes que abastecem a população de Moreira de Cónegos, fontes que são, em verdade, pôças de água imunda, estagnada em algumas, e imprópria, por isso, para consumo público.

O leitor não faz ideia do que são as pseudo-fontes de Moreira de Cónegos. A elas vão beber os animais e os homens, e quando é preciso tirar de lá um cântaro de água — quantos tiram ao dia! — é necessário coá-la, tirando-lhe as rãs, os saltões, as salamandras, e outros pequenos bicharocos, o lodo e toda a espécie de porcaria!...

E lembrarmo-nos nós que existem fontes desta natureza num

meios desportivos de Guimarães o maior interesse e entusiasmo.

Escutismo

No pretérito domingo realizaram os scouts do Núcleo de Guimarães o seu primeiro acampamento desta época, o qual teve início na tarde de sábado e fim na segunda de manhã.

O local escolhido foi uma mata em Santa Eulália de Fermentões, propriedade do sr. Camilo Larangeiro dos Reis, que para esse fim gentilmente a cedeu.

As 10 horas de domingo, houve Missa Campal celebrada pelo Director do Núcleo, Rev. P.º Luis Gonzaga da Fonseca, a que assistiram, além dos scouts e suas famílias, muito povo das redondezas. Ao Evangelho fez o celebrante uma breve mas tocante prática, que a todos deixou encantados pela sua singeleza e afabilidade.

A tarde foi o acampamento muito visitado, admirando todos muito não só a boa disposição do campo, mas também e sobretudo a fraternal alegria e boa disposição de espirito que reinava entre todos os scouts e os seus chefes.

Entre outras pessoas, recorda-nos lá ter visto as ex.ªs sr.ªs D. Josefa Meira, D. Maria Beatriz Meira Ramos, D. Maria Adelaide de M. Silva, D. Maria Adelaide V. Ramos, D. Cândida Martins Pousada, D. Maria M. Rodrigues, D. Beatriz Lourdes da Silva Ribeiro, e os ex.ªs srs. Dr. José F. dos Santos, commissário do Núcleo, Rev. P.º José Borges de Sá, Camilo Larangeiro dos Reis, António L. dos Reis, José L. dos Reis.

Segundo nos informam, correu tudo na melhor ordem e no meio do maior entusiasmo, pelo que sinceramente felicitamos os grupos locais.

Velho Lôbo.

Caça

As Comissões Venatórias do distrito, últimamente reunidas em Braga, resolveram proibir a caça de 15 de Setembro até 31 de Outubro, com câis e pau, e de 1 de Novembro a 31 de Dezembro, com espingarda, e o uso do furão em todo o distrito.

Sabemos, porém, que a maioria, ou quasi a totalidade dos caçadores do concelho, não concorda com tais resoluções, pois querem a abertura da caça em 1 de Setembro e a terminarem em 15 de Janeiro, podendo usar-se, durante este tempo, a espingarda, como de costume.

Da nossa parte, como caçador, assim o entendemos também; pois a forma estabelecida de este ano se caçar no nosso concelho, só interessa a meia dúzia de caçadores — áqueles que tiveram galgos — e a mais nenhuns.

A caça deve ser para todos os caçadores. Isto para evitar desagradados e ódios nesta família, os quais geram, quasi sempre, *coisas* que não convêm. Havendo boa fiscalização no uso do furão, a caça chega para todos.

Não sendo assim, seria um mar de

rosas para uns, e um vale de lamúrias para outros...

Portanto, à C. V. impõe-se o dever de respeitar a vontade da maioria dos caçadores, e, se assim o não quiser, a opposição será esmagadora, e os resultados ver-se-hão depois.

Um caçador.

Rectificação

No artigo do nosso ilustre colaborador «Ramiro», inserto no último número e intitulado «Instalação das Escolas Comerciais e Industriais», ficou um pouco deturpado o último período com a omissão da palavra «aspiração», que antecede a expressão «já muito velha».

São coisas que acontecem, motivo porque nos julgamos desculpados depois de fazermos a devida reparação.

As minhas impressões

IV

Caro amigo:

A-pesar-de pouco saberes do que se passa em Guimarães, não ignoras, decerto, que desde há muitos anos que aqui estava aquartelado o Regimento de Infantaria 20, não a título de favor, mas porque assim era de justiça. Foi um dos Regimentos que, por ocasião da Grande Guerra, conquistou maiores louros de vitória no campo da batalha, batendo-se corajosamente contra o inimigo e dignificando, mais uma vez, o glorioso nome de Portugal! Os seus soldados, comandados por distintos oficiais, de entre os quais o saúdosso Capitão Faria, que deu a vida pela Pátria, nunca desanimaram perante a intensa metralha dos adversários, conservando sempre a mesma coragem e o mesmo patriotismo. A sementeira de cadáveres dos seus camaradas era para eles a esperança da vitória e não o desânimo da derrota. De facto, assim sucedeu, porque a vitória surgiu após a grande carnificina do 9 de Abril. Lutou, pois, com valentia, como te acabo de dizer, o sempre vitorioso e sempre desejado Regimento de Infantaria 20, que era para Guimarães como que uma das suas jóias de mais grata recordação, e o qual não foi nem nunca será esquecido, tanto mais que há a recordá-lo, ainda, as lágrimas de tantas desoladas viúvas, de tantos estremecidos filhinhos e de tantos queridos pais!

Por tudo isto — pois mais não é necessário — nunca o referido Regimento deve deixar de ser considerado uma justa aspiração do povo de Guimarães. Assim tem sucedido, caro amigo, mas, o que é certo, é que, pelo menos até à data, nenhuma esperança há do seu regresso da Figueira da Foz, para onde foi, há já alguns anos. Guimarães, que

aceitará o que lhe derem, não desiste, porém, de continuar a pedir — e com toda a justiça — o seu antigo Regimento, demarches que já têm sido feitas junto de alguns Governos da actual situação política.

Digo-te isto para que fiques a saber que a maior aspiração dos vimezanenses continua a existir. É uma attitude que ninguém deve considerar condenável, atendendo às circunstâncias que a provocaram. Assim o julgo, assim o julgarás tu e assim o julgarão todos aqueles que saibam reconhecer Guimarães como uma terra sacrificada.

E, com isto, até à próxima.

Abraça-te o

Teu dedicado,
Miora.

Guimarães, 25 - V - 933.

PASSA-SE o Restaurante do Largo da Estação -- Guimarães. Informa no mesmo.

CASA

ALUGA-SE, com quintal, na freguesia de Santa Marinha da Costa, lugar de Vilar.

Falar na Quinta do Rio.

Electricista - montador

ex-empregado da H. B. C. e Siemens, Lda, encarrega-se da montagem de luz e força-motriz, cabines de transformação e centrais.

Chamadas à Rua D. João I, 15 -- Guimarães.

Feras à solta

Sob o titulo que nos serve de epigrafe referimo-nos, no último número do nosso jornal, ao bárbaro crime praticado por Manuel de Matos da freguesia da Costa, deste Concelho, e do qual foi vítima um criado seu, de nome Manuel Pacheco, que, conforme dissemos, é órfão de pai e tem 12 anos de idade.

Informados pelo ex.º Administrador do Concelho, soubemos que sua ex.ª enviou ao Tribunal a competente participação.

O agredido ainda se encontra no Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde deu entrada no dia 17 do mês corrente — dia da agressão.

Como o criminoso está entregue a quem de direito, nada mais temos a dizer sobre o assunto.

Dos Livros. Dos Jornais

«Pra cá do Marão»

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso estimado colega, quinquenário regionalista, literário e noticioso, que se publica em Bragança, sob a direcção do sr. António Paracana.

Colaboração interessante e óptimo aspecto gráfico.

Agradecemos e vamos permu-tar.

«O Grémio do Minho»

Recebemos o número único comemorativo do 10.º aniversário da importante agremiação, fundada para pugnar pelo engrandecimento da mais linda provincia de Portugal.

Inserir muita e brilhante colaboração, firmada pelos snrs. General Norton de Matos, dr. Queirós Veloso, Pedro Correia Marques, dr. Francisco Veloso, dr. Jorge de Faria, Pedro Bandeira, Júlio de Lemos, A. L. de Carvalho, Joaquim Borges, Rodrigo de Abreu, Ferreira Tomé, José de Azevedo, etc.

Ilustram a interessante publicação alguns aspectos dos nossos monumentos e vários costumes minhotos.

«O Zoófilo»

Recebemos o 1.º número do 57.º ano de «O Zoófilo», revista de ensinamentos de ordem moral e técnica, destinada a fazer uma racional e eficaz protecção aos animais.

Inserir variada e interessante colaboração e muitas illustrações.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Motor a gaz-pobre de 10 HP

VENDE-SE, em bom estado, podendo ver-se a funcionar. Informa esta redacção.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

As Misericórdias e os Párcos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Foi, há dias, resolvida, pelo Tribunal Eclesiástico de Braga, a questão da Misericórdia de Braga e Hospital de São Marcos e o Pároco colado da Sé Primaz, reconhecendo o Tribunal a Misericórdia e Hospital de São Marcos o direito da isenção da jurisdição paroquial.

O direito não será o mesmo para todas as Misericórdias?

Semana dos Inválidos do Comércio

Por iniciativa de «O Século», vai realizar-se, de norte a sul do país, de 11 a 18 de Junho próximo, a «Semana dos Inválidos do Comércio», grandiosa jornada de solidariedade humana de que resultarão inculcáveis benefícios para aqueles que, após uma vida de canseiras e trabalhos sem conta, podem considerar-se vencidos na luta comercial.

Em Guimarães, também se realizará a comemoração da «Semana», para o que foi constituída uma comissão composta pelos srs. Antonino Dias Pinto de Castro, António Laranjeiro dos Reis, Luís Alijó Lima, e pelas ex.ªs senhoras D. Lucília Alijó Lima, D. Maria Celeste Pinto Nobre, D. Maria Delfina Neves e D. Alexandrina Teixeira.

O PÚBLICO

A Camisaria Martins é a casa que melhor sortido tem em camisas e popelines. Fazem-se camisas por medida. Gravatas e chapéus, o mais belo sortido.

Preços baratos, só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

EDITAL

A Comissão do monumento a João Franco, nesta cidade de Guimarães:

Faz saber que, até ao dia 10 do próximo mês de Junho, pelas 16 horas, aceita propostas, em carta fechada, reservando-se o direito de, depois de examinadas, abrir licitação verbal sobre a mais baixa oferta, para a obra da construção do Monumento a João Franco, no Largo do seu nome.

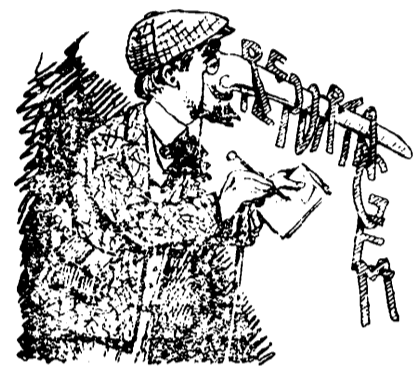
Os proponentes devem separar na sua proposta o que diga respeito aos caboucos, que serão calculados por metro cúbico; e a parte polida do monumento numa verba só, enumerando as partes de que o mesmo se compõe.

O projecto e caderno de encargos estão patentes na secretaria da Câmara Municipal, deste concelho, onde as propostas podem ser apresentadas, bem como podem ser entregues ao Presidente da Comissão.

Guimarães, 18 de Maio de 1933.

O Presidente da Comissão,

Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.



Notícias pessoais

Encontra-se em Briteiros, nas propriedades de seus pais, a menina Maria Emilia Marques Vaz da Costa, filha do nosso amigo sr. António Vaz da Costa.

Retira, por estes dias, para as Caldas do Molêdo, aonde é gerente das Termas, o sr. Artur Teixeira da Silva Araújo, proprietário do *Restaurante da Estação*.

Dr. Mariano Felgueiras

Vindo do estrangeiro, encontra-se em Lisboa, onde vai fixar residência, o nosso ilustre conterrâneo e devotado amigo de Guimarães, sr. dr. Mariano da Rocha Felgueiras.

Dr. Joaquim de Barros

Pelo falecimento de uma sua cunhada, encontra-se de luto o nosso bom amigo, sr. dr. Joaquim Augusto de Barros, inteligente médico-veterinário, nesta cidade. Ao nosso querido amigo e a sua ex.^{ma} Espôsa, os nossos cumprimentos de pesar.

José Jacinto Júnior

Pelo falecimento de seu pai, ocorrido em Sines, encontra-se de luto o nosso amigo e importante industrial, sr. José Jacinto Júnior, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Coronel Alcino Machado

Esteve entre nós, na passada sexta-feira, o nosso amigo e abastado proprietário, de Paçô, sr. Coronel Alcino da Costa Machado.

Euclides Soto Maior

A assistir à representação da sua encantadora peça *«Mar de Angústia»*, esteve entre nós, na noite da passada quinta-feira, o nosso querido colega e amigo, sr. Euclides Soto Maior.

Cónego Vasconcelos

Faz anos, na próxima quinta-feira, 1 de Junho, o sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos,

veneranda relíquia da extinta Colégiada de Guimarães.

A s. ex.^a apresentamos, antecipadamente, os nossos respeitosos cumprimentos.

João da Mota Prego

Uma comissão de alunos e professores da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém está promovendo uma festa de homenagem à memória do nosso saudoso conterrâneo, agrônomo Mota Prego, um dos directores da Escola e um dos nossos mais distintos escritores agrícolas.

Parabéns

Enviámo-los à interessante menina Maria José e a seus dedicados pais o nosso querido amigo Mário de Sousa Menezes e sua ex.^{ma} Espôsa, por motivo do seu 1.º aniversário natalício, que ontem passou.

Aniversários

Fêz ontem anos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Felicidade Simões, grande benemerita da instrução popular e mãe extremosa do nosso amigo sr. António Simões.

Também fêz anos, na passada sexta-feira, a respeitável senhora D. Maria Virgínia da Silva Costa.

Enviamos-lhes os nossos cumprimentos.

Doente

Tem passado algo incomodada a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Madalena de Carvalho, espôsa do abastado capitalista sr. José Jacinto Júnior.

Festas da Cidade

Em Agosto, vai Guimarães realisar, com o costumado brilho, as suas tradicionais festas — as Festas Gualterianas — já conhecidas em todo o norte do país pelos sensacionais números que compõem o seu programa, verdadeira atracção de forasteiros.

Vão iniciar-se, na próxima semana, os trabalhos preparatórios. Apellando para o baírrismo dos nossos conterrâneos, e pedindo-lhes auxílium, na medida do possível, as festas que são uma prova do valor da nossa terra, julgamos cumprir um dos nossos maiores deveres.

S. Torcato

Foi bastante concorrida, embora muito prejudicada pelo mau tempo, a Romaria Pequena de S. Torcato, realizada no último domingo.

Houve solenidade religiosa e Procissão, e arraial, onde tocou a popular banda das Taipas, sob a regência do sr. Bento Barreto.

Excursões

Visitaram esta cidade, no último domingo, os alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real, que se fizeram acompanhar de alguns professores, tendo-lhes sido feita, por parte dos colegas desta cidade, uma brilhante recepção. No cortejo incorporou-se muito povo e a banda dos B. V. de Guimarães.

As boas-vindas foram-lhes apresentadas pelo ilustre professor da nossa Escola, sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, agradecendo o sr. dr. Francisco Correia, da Escola de Vila Real.

Falaram, ainda, os presidentes das Direcções das Caixas Escolares, após o que foi servido aos visitantes um delicioso «Pôrto d'Honra», que deu motivo à troca de entusiásticos brindes.

Seguiu-se uma visita às dependências das Escolas, que deixou os Vilarealenses magnificamente impressionados.

De tarde, admiraram os nossos monumentos e a Penha.

Acompanhados do seu ilustre Professor, sr. dr. Bernardo de Matos, estiveram, entre nós, no passado domingo, visitando os monumentos vimaranenses, os alunos da Escola Oliveira Martins, do Pôrto, que tiveram a

Agradecimento e missa do 30.º dia

A família do falecido Francisco Fernandes Guimarães procurou, tanto quanto possível, manifestar o seu profundo reconhecimento a tôdas as pessoas que assistiram ao funeral do saúdo extinto ou que, por qualquer outra forma, apresentaram as suas condolências. Podendo, porém, ter havido qualquer falta, embora involuntária, fica cumprido, por este meio, tam sagrado dever.

Desde já agradece, também, a tôdas as pessoas que se dignaram assistir à missa do 30.º dia, que será celebrada no próximo sábado, dia 3 de Junho, pelas 9 1/2 horas, na parochial de Urgeses. No mesmo dia, serão celebradas missas gerais na Igreja da V. O. T. de S. Francisco.

Guimarães, 27 - Maio - 1933.

A Família.

gentileza de nos vir cumprimentar.

— Os alunos da nossa Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» vão, no próximo domingo, a Viana do Castelo, em passeio recreativo.

«Ultramarina»

Recebemos, há dias, o relatório desta importante companhia de seguros, de que é agente, nesta cidade, o nosso amigo sr. António Alves Ferreira.

Corrida da Rampa

Alguém poderá informar-nos se, no presente ano, será levada a efeito a corrida da Rampa da Penha?

Fazemos esta pergunta, porque vemos aproximar-se o mês de Julho e não ouvimos falar na realização da grande prova automobilística, que tanto tem contribuído para o desenvolvimento da nossa Estância.

Mau filho

O operário Paulo António Fernandes, da Rua da Liberdade, que apresenta indícios de alienação mental, a-par-de comprovados maus instintos, tentou, na última segunda-feira, assassinar seu pai com um punhal.

Foi preso e recolheu à cadeia.

Rua Nun'Alvares

Por informações particulares, sabemos que esta Rua vai ser, brevemente, dotada da tão reclamada iluminação.

Rua João de Melo

A Rua João de Melo já está concluída, faltando-lhe, apenas os candieiros de iluminação.

Os proprietários arranjaram os seus prédios e a Câmara modificou a pavimentação, tornando, assim, aquêlê bêco imundo, de há pouco tempo, numa arteriazinha limpa.

Na Penha

O Jogo do pau, desporto nacional

Na encantadora Montanha da Penha realiza-se, hoje, uma demonstração de jogo de pau por um grupo de jogadores da freguesia de Santa Marinha da Costa, deste concelho, que tem como mestre o conhecido jogador João da Silva.

Visitará, também, hoje, aquela Estância uma grande excursão do Pôrto, que vem assistir à exibição deste despôrto, genuinamente português, que serve para o

principal desenvolvimento do corpo.

Espera-se também um grupo de jogadores daquela cidade.

Os nossos amigos

Veio à nossa Redacção, pagar a sua assinatura, o sr. Delfim da Costa Vaz Vieira, do Pevidem. Muito agradecidos.

Uma reclamação dos industriais de curtumes ao sr. Ministro do Comércio

Após uma reunião importante, realizada na última segunda-feira, os industriais de curtumes desta cidade, enviaram ao sr. Ministro do Comércio o seguinte telegrama, que comportava várias assinaturas:

«Industriais de curtumes de Guimarães, respeitosamente protestam contra o consórcio desta indústria e pedem a V. Ex.^a não sejam decretadas quaisquer medidas sem ser ouvida a maioria da classe».

Romaria do Espírito Santo

Como já noticiamos, é nos dias 3 e 4 de Junho que se realiza, na freguesia de Calvos, a antiga romaria do Espírito Santo, que costuma ser muito concorrida.

Haverá solenidade religiosa com sermão pelo rev. Avelino Pinheiro Borda, procissão e arraial.

Festejos a Santa Catarina

Os nossos caçadores promovem, nos dias 3 e 4 de Junho, na pitoresca montanha da Penha, a exemplo dos anos anteriores, grandes festejos em honra de Santa Catarina, os quais constarão do seguinte programa:

Dia 3 — Às 22 horas: Concerto pela afamada Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, no Jardim Público, onde executará um escolhido número do seu melhor repertório. **Às 23 horas:** Começa a ser queimado, na Serra da Penha, um variado fogo de artifício por afamados pirotécnicos do País. **Às 24 horas:** Cachoeira na Serra da Penha, com verdadeiros números de sensação.

Dia 4 — Às 8 horas: A festa será anunciada com prolongadas salvas de fogo, enquanto os sinos das igrejas da cidade repicarão, festivamente, e a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães percorrerá as principais ruas da cidade. **Às 9,30 horas:** Novamente será anunciada a festa na encantadora Serra da Penha, com numerosas salvas de fogo. **Às 10 horas:** Principiarão na rústica Capelinha de Santa Catarina as solenidades religiosas, que constarão de missa cantada a grande instrumental e sermão por um grande orador sacro, seguida de procissão. **Às 13 horas:** Terá início o Grande Torneio de Tiro aos Pombos, com 10 valiosos prémios, sendo o primeiro a Taça «Santa Catarina», ao qual concorrerão os melhores torneistas do País. Haverá, também, um prémio de fino gôsto a sortear pelas gentis senhoras que, com a sua presença, abrihantarem o acto. **Às 20 horas:** Desejando a Direcção do Club dos Caçadores e Atiradores Civis de Guimarães, concorrer para tão simpática festa, resolveu realizar, no Grande Hotel da Penha, um jantar de confraternização de todos os seus associados, terminando assim a Festa dos Caçadores.

O melhor êxito de réclame é anunciar no NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS.

EDITAL

João Gomes de Abreu de Lima, Administrador do Concelho de Guimarães:

Faz público que, para os devidos efeitos e para cumprimento do art.º 8 do Decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922 a esta secção administrativa da Câmara baixou o edital da Circunscrição Industrial, que é do teor seguinte:

Manuel Jacinto Elói Moniz Júnior, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que: Martins & Ferreira, Limitada, requereu licença para instalar uma fábrica de torcedura e tecelagem de algodão incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, em Lugar do Olival, freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães e distrito de Braga, confrontando ao norte com Matilde Lopes Cardoso, sul e nascente com terrenos de David Cardoso da Silva Martins, e poente com caminho público e terrenos de David Cardoso da Silva Martins.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, com sede no Pôrto, R. Sá da Bandeira, 142-2.º.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 23 de Maio de 1933.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Manuel Jacinto Elói Moniz Júnior.

E' o quanto se contém no referido edital.

Guimarães e secção administrativa da Câmara, aos 25 de Maio de 1933.

E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, chefe da secção administrativa, o escrevi:

João Gomes de Abreu de Lima.

PELO CONCELHO

S. Torcato, 25

Aniversário

Passou, ante-ontem, o aniversário natalício do nosso amigo e abastado capitalista, sr. Manuel Domingues Claro, que, por tal motivo, ofereceu às pessoas de sua família um lauto jantar que deu motivo a uma manifestação de simpatia que todos lhe tributaram. — C.

Pó de Arroz
LADY

Se V. Ex.^a deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.
Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.**
Vende-se nas boas casas desta praça.

Um Conselho

No vosso próprio interesse, dai a preferência nas vossas compras à **Casa High-Life**.

Quási de graça

A **Camisaria Martins** salda um grande lote de sapatos para Senhora, em verniz e calf-côr, a 25\$00. E' uma grande pechincha.
Vejam V. Ex.^{as} o seu grande sortido em calçado de Verão para homem, senhora e criança. E' o melhor e o mais barato.

Só na **Camisaria Martins**, a Casa das Meias.

O R I E N T A L

A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES

Vende-se nas boas casas desta cidade

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^{as} é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

Deseja ser bem servido e fazer economias? E' comprar na

CASA SALGADO

12, R. 31 de Janeiro, 20 — GUIMARÃIS

O melhor sortido em fazendas brancas e miudezas, nacionais e estrangeiras.

Sempre novidades e os melhores preços. VENDAS A DINHEIRO

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magnificas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávana.

Completo sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança

EXPOSICÕES DIÁRIAS

de J. Veloso de Araújo
80, Rua da República, 82 — GUIMARÃIS

V. Ex.^a deseja comprar bem, lindos modelos, a preços sem competência? Visite esta casa. Completo sortido em chapéus, gravatas, etc. As últimas novidades.

Em S. TORCATO

Pensão-Restaurante Central de MANUEL DA SILVA LEITE

Primoroso serviço de mesa. Modelares instalações.

Neste novo Restaurante, situado num dos principais centros desta formosa estância, servem-se em dias de Romaria, e a preços convidativos, magnificos almoços e jantares; e, fora desses dias, quem os quiser saborear há-de mandá-los preparar. — Vinhos da Região das melhores procedências.

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pósto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico — GUIMARÃIS

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines, Meias, Peúgas, Camisas, Perfumarias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Casa High-Life — Guimarães

Telefone 230

RUA 31 DE JANEIRO

Especialidade em Modas, Malhas, Meias, Peúgas, Gravatas, Camisaria, Artigos de Bordar, Sombrinhas, Bólsas e Carteiras, Tecidos de lã, ditos de seda, Lãs em fio, Artigos de Bazar, Rendas, Perfumarias e Miudezas. Esta casa recomenda-se pelo seu sortido e preços reduzidos.

Sempre as melhores Novidades.

Vendas a Dinheiro.

VAGO

ALFAIATARIA

DE

RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus ex.^{mos} fregueses e amigos que já recebeu as últimas novidades em casimiras para a Estação de Verão.

Preços, os mais limitados da praça.

9, L. do Conselheiro João Franco, 10 — (Telef. 177) — GUIMARÃIS

NOVIDADE

Preço 4\$00

L
I
T
E
R
Á
R
I
A

“Sol da Nossa Terra,”

(Um acto em verso)

de DELFIM DE GUIMARÃIS (Vimaranes)

A' venda nas Livrarias:

L. Oliveira & C.^a R. da República Casa das Novidades

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO, 30

Ex.^{mo} Sr.
Sociedade Leitaria Paroquial
Guimarães
29 MAR
1917